

EDITORIAL

Expectativa para 2006

Diz o velho brocardo que filho feio não tem pai. É o que acontece com o desempenho econômico deste ano, que ficou bem longe do crescimento de 2004. Explicações à parte, cada um tem sua justificativa. Apesar do otimismo do ministro Antonio Pallocci, que espera a recuperação no ano que vem, outros dão como certo que o Brasil ficará abaixo do crescimento dos países emergentes. O ex-ministro Delfim Netto (PMDB-SP) lança à conta da política monetária a queda de 1,2% do Produto Interno bruto (PIB) do terceiro trimestre. Explica que os juros são os principais responsáveis, um depoimento na mesma linha dos documentos analíticos dos departamentos de economia das entidades das classes produtoras, como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

A oposição (PFL/PSDB), sempre cautelosa na análise da atuação da equipe econômica de Lula — a do PT é a mesma do segundo governo de FHC — agora aparece mais crítica. O presidente nacional do PSDB, senador Tarso Jereissati (CE), não acredita na recuperação do quarto trimestre e diz que estamos diante de 'mais um ano perdido'. As análises coinci-

Os aumentos e recordes de arrecadação de tributos foram maiores que os registrados no ano passado

dem que houve queda acentuada nos investimentos, que depois do salto de 4,7% no segundo trimestre (abril/maio/junho) retraíram e tiveram queda de 0,9% nos meses de julho/agosto/setembro.

Quem depositava confiança na recuperação das vendas de fim de ano já concluiu que elas não vão

representar diferença assinalável. Mesmo assim, os aumentos e recordes de arrecadação foram maiores do que os registrados no ano passado.

O economista Rubens Penha Cime, da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que a economia de 2005 vai crescer em torno de 2,55%. Mas não se pode esquecer que outros países emergentes, como o Chile, cresceram bem mais. O que deixa o Brasil na linha de economia quase estagnada. Sempre otimista, o ministro Antonio Pallocci minimiza os comentários negativos, aposta na retomada em 2006 e garante que a queda no terceiro trimestre foi apenas um ponto fora da curva de crescimento. O quadro é de expectativa, mas os empresários temem a concorrência estrangeira, China em primeiro lugar, que está entrando com automóveis nos Estados Unidos, a preço abaixo 30% dos carros locais. Resta o velho debate do